

PROJETO BALEIA FRANCA/BRASIL: 30 ANOS DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO

A baleia franca austral (*Eubalaena australis*, Desmoulins 1822) é uma das espécies de baleia mais abundantes em águas brasileiras, porém a caça indiscriminada ao longo de quase 400 anos levou a espécie à beira da extinção. As populações de baleias francas foram alvo da exploração comercial no mundo inteiro até o início do século XX. Estima-se que a população original no Hemisfério Sul, antes das atividades de caça, era em torno de 90.000 indivíduos (IWC, 2001) e, atualmente esteja em torno de 12.000 indivíduos (IWC, 2012). Consideradas uma das espécies mais ameaçadas de extinção do planeta, sua população vem lentamente se recuperando.

As baleias francas possuem diversas características peculiares que nos permitem distingui-las facilmente dos outros grandes cetáceos. A principal é a ausência da nadadeira dorsal e das pregas ventrais, características das outras espécies de grandes baleias. Possuem o corpo predominantemente preto, uma nadadeira peitoral em formato trapezoidal, e a cauda toda preta, larga e pontuda. O borrifo observado quando vêm à superfície para respirar possui formato característico em “V”. Outra característica única das baleias francas são as calosidades de pele existentes na região da cabeça. Essas calosidades são infestadas por colônias de ciamídeos, pequenos crustáceos conhecidos como piolhos-de-baleia, os quais conferem às calosidades uma coloração branca ou amarelada. A distribuição das calosidades nas baleias francas segue um padrão equivalente à dos pelos na face humana, porém o formato, tamanho e número de calosidades variam entre os indivíduos. Esta distribuição permanece constante ao longo dos anos e funciona como uma impressão digital, permitindo a identificação individual das baleias francas.

As baleias francas podem medir até 18 metros de comprimento e pesar até 60 toneladas, sendo que as fêmeas adultas são ligeiramente maiores que os machos. Os filhotes nascem com cerca de 5 metros e pesando de 4 a 5 toneladas. As baleias francas não costumam viver em grandes grupos, sendo que animais solitários ou grupos de dois indivíduos são os mais frequentes, podendo ser compostos por pares de mãe e filhote ou grupos de adultos não acompanhados por filhotes. São bastante dóceis, lentas, e possuem hábitos costeiros durante o período reprodutivo, de julho a novembro, quando procuram águas calmas e quentes para acasalamento, nascimento e cuidados com os filhotes, permanecendo próximo à arrebentação das ondas. O tempo de gestação das baleias francas é de quase um ano, as fêmeas dão à luz um único filhote, podendo ter um a cada três anos. A expectativa de vida reprodutiva da fêmea é de aproximadamente 30 anos, sendo que uma fêmea pode produzir até 9 filhotes e viver pelo menos 65 anos. No entanto, a longevidade da espécie possivelmente seja acima de 100 anos.

O Projeto Baleia Franca (PBF), responsável pela redescoberta das baleias francas no Sul do Brasil em 1982, foi criado com o objetivo fundamental de garantir a sobrevivência e a recuperação populacional da baleia franca em águas brasileiras, através de duas linhas de ação principais: investigação científica através dos monitoramentos aéreo e terrestre e atividades de educação ambiental. Os primeiros anos consistiram principalmente de esforços para o levantamento de informações sobre a presença da espécie em Santa Catarina, e conscientização da população através de placas informativas. No final da década de 80, os primeiros levantamentos aéreos permitiram a obtenção de informações inéditas sobre a ocorrência e distribuição da espécie no sul do Brasil.

O Programa de Monitoramento Aéreo do PBF é realizado no litoral centro-sul do estado de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul desde 1986. O objetivo dos sobrevôos é a realização de censo e a identificação individual das baleias francas no

litoral sul do Brasil, bem como obtenção de informações sobre a ocorrência e distribuição da espécie durante seu período reprodutivo no Brasil. A partir destes sobrevoos o PBF construiu um banco de dados com informações sobre a dinâmica populacional das baleias francas em águas brasileiras. O Catálogo Brasileiro de Fotoidentificação dessas baleias, mantido pelo PBF, é um dos principais resultados e conta com 670 baleias francas catalogadas até 2010. A partir destes dados foi possível estimar que a taxa de crescimento das baleias francas no Brasil é de 12% ao ano (IWC, 2012). Uma média de 100 baleias francas frequenta o litoral sul do Brasil a cada ano, e a estimativa é de que cerca de 500 baleias francas visitem regularmente a costa brasileira (Groch, 2005).

A partir dos dados de monitoramento aéreo, constatou-se que as baleias francas que frequentam a área de concentração reprodutiva no sul do Brasil não são apenas transientes, uma vez que 10% das baleias têm sido reavistadas nesta região, sendo principalmente fêmeas que retornam para procriar a cada três anos. Tal constatação reforça a importância do litoral sul do Brasil como berçário e área de concentração reprodutiva para a espécie. Baleias francas adultas, não acompanhadas por filhotes, e indivíduos juvenis também são reavistadas, porém em intervalos variados, mas seguem o mesmo padrão de fidelidade. Esse monitoramento também permitiu diagnosticar a principal área de ocorrência da baleia franca no litoral sul do Brasil. Com base nisso, os estudos sobre dinâmica populacional, ecologia comportamental, atendimento a encalhes, monitoramento de atividades antrópicas como o turismo de observação de baleias embarcado e atividades portuárias, além de um trabalho de conscientização das comunidades locais e usuários da região se concentram na costa centro-sul de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul.

O resultado das pesquisas realizadas pelo PBF auxiliou as autoridades ambientais na formulação de políticas públicas para a proteção da espécie e subsidiou importantes conquistas ao longo dos anos de suas atividades. Em 1995, a baleia franca foi declarada como Monumento Natural do Estado Santa Catarina. Em 2000, o PBF obteve êxito na sua proposta de criação da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (APABF), uma área de 156.000 hectares e 130km de costa no litoral centro-sul de Santa Catarina. Com isso a espécie recebeu proteção específica na principal área de ocorrência. O PBF auxilia na gestão da APABF participando ativamente do Conselho Gestor da Unidade.

Em 1998 o PBF estabeleceu o Programa de Monitoramento Terrestre, o primeiro monitoramento sistemático a partir de pontos fixos localizados em terra ao longo do litoral centro-sul de Santa Catarina, com o objetivo de obter informações sobre o uso de habitat e o comportamento das baleias francas na região. Face ao estabelecimento de atividades de turismo de observação embarcado de baleias francas em Santa Catarina, tornou-se necessário o desenvolvimento de um programa de monitoramento desta atividade com o intuito de avaliar possíveis impactos nas baleias francas resultantes das interações com as embarcações de turismo na APABF.

Em função do recente crescimento populacional constatado a partir dos dados do PBF, e do aumento no número de relatos de avistagens, em 2005 foi implantado um programa de monitoramento das baleias francas no Norte do Rio Grande do Sul, objetivando coletar informações sistemáticas sobre a ocorrência e hábitos da espécie naquela região. Utilizando-se o Morro do Farol e o Parque da Guarita no Município de Torres, como plataformas de observação, o PBF vem obtendo informações que apontam para uma crescente importância daquela região como área de concentração reprodutiva das baleias francas.

Em 2009, o PBF desenvolveu o “Programa de Monitoramento do Porto de Imbituba (SC) e adjacências”, possibilitando a execução das obras civis de ampliação

dos berços de atracamento de navios, as quais envolvem a cravação de estacas com consequente produção de ruído subaquático de potencial impacto às baleias francas. A implantação do programa de monitoramento proporcionou de forma inédita a integração das atividades alusivas ao desenvolvimento do Porto de Imbituba e a conservação das baleias francas na APA da Baleia Franca. O monitoramento é co-executado pelo Centro Mamíferos Aquáticos e APA da Baleia Franca/ICMBio.

Com a conclusão das obras de ampliação em 2011, o Programa deu início a um monitoramento de longo prazo das baleias francas e sua relação com desenvolvimento do Porto de Imbituba. Além da continuidade do “Programa de Monitoramento do Porto de Imbituba (SC) e adjacências”, o PBF iniciou o projeto de pesquisa “Modificações no comportamento vocal de baleias francas austrais (*Eubalaena australis*) durante exposição a ruído”, em parceria com a Universidade Estadual da Pennsylvania (EUA), Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Através desta pesquisa o Projeto Baleia Franca registrou de forma inédita o comportamento vocal das baleias francas durante seu período reprodutivo no Brasil. Em 2012 o PBF iniciou um estudo para a avaliação do estado de saúde das baleias francas, através da coleta de borrifos, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), Centro Mamíferos Aquáticos e Associação R3 Animal.

O Projeto Baleia Franca desenvolve o Programa de Atendimento a Encalhes, onde vem atuando no atendimento a eventos de encalhes de cetáceos em parceria com as instituições que fazem parte do Protocolo de Atendimento a Encalhes da APA da Baleia Franca. O PBF faz parte, ainda, da Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Brasil (REMAB/ICMBio), atuando de forma coordenada com as outras instituições da Rede.

O Projeto Baleia Franca mantém dois espaços educativos abertos à visitação pública: o Museu da Baleia de Imbituba, instalado na última estação baleeira que operou no Sul do Brasil e único no gênero na América Latina, localizado na Praia do Porto e um Centro de Visitantes na Sede operacional localizada na Praia de Itapirubá, Município de Imbituba (SC).

O PBF desenvolve um Programa de Voluntariado, oferecido a estudantes e recém-formados nas áreas de biologia, oceanografia, veterinária e áreas afins, a oportunidade de expandir e aprimorar seus conhecimentos, bem como auxiliar na conservação da baleia franca austral. Nos últimos 10 anos, mais de 100 estagiários fizeram parte do Programa. O Programa de Monitoramento Terrestre no litoral centro sul de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul proporciona aos voluntários a experiência com técnicas de coleta de dados e a chance de estudar uma espécie em ambiente natural. Os voluntários também tem a oportunidade de aprender sobre as outras atividades de pesquisa realizadas pelo PBF, como o monitoramento aéreo, estudos de bioacústica, genética e avaliação do estado de saúde. O Programa de Educação Ambiental que vem sendo realizado no Centro de Visitantes, na Praia de Itapirubá, Imbituba (SC) e no Museu da Baleia, na Praia do Porto, Imbituba (SC), oferece a oportunidade de adquirir conhecimentos sobre a história da caça, a biologia e ecologia da baleia franca austral, bem como outras espécies marinhas, auxiliar no desenvolvimento de atividades educacionais oferecidas à comunidade, visitantes, grupos turísticos e escolares que são recebidos no Centro de Visitantes e no Museu da Baleia. Além disso, são realizadas atividades em escolas e universidades, incluindo apresentação de palestras e teatro de fantoches. A partir dos dados coletados durante o Programa de Voluntariado é possível a elaboração de resumos para apresentação em congressos científicos, e de projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação em diversas universidades do país. No Programa de Encalhes o voluntário tem a oportunidade de auxiliar no registro e atendimento de mamíferos marinhos encalhados

vivos, bem como na realização de biometria, necropsias, coleta de amostras para exames, e recuperação de esqueletos para acervo osteológico.

Apesar das baleias francas estarem protegidas internacionalmente desde 1935, a proibição oficial da caça comercial de cetáceos no Brasil ocorreu somente em 1987 (Lei Federal Nº. 7643, de 18 de dezembro de 1987). Desde 1989 a baleia franca encontra-se citada na Lista Oficial Brasileira das Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria IBAMA Nº. 1522, de 19 de dezembro de 1989), sendo atualmente classificada com o status de Em Perigo (EN, D1).

Ao longo dos 30 anos de atividades do Projeto Baleia Franca, completados em 2012, as conquistas e resultados obtidos para a conservação de uma espécie ameaçada foram muitas. As baleias francas possuem hábito costeiro e apresentam sinais de recuperação populacional com potencial ocupação de antigas áreas de distribuição. Face à recuperação populacional e ao crescente interesse econômico na costa brasileira, é imprescindível a continuidade de estudos sistemáticos e de longo prazo na sua principal área de ocorrência, e nas áreas adjacentes, permitindo ampliar o conhecimento científico sobre esta espécie e oferecer subsídios às necessárias ações de conservação da espécie e seu habitat.

Referências Bibliográficas

- Groch, K.R. 2005. Biologia populacional e ecologia comportamental da baleia franca austral, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI, no litoral sul do Brasil. Dissertação de Doutorado em Biologia Animal. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 168pp. [Português e Inglês]
- IWC. 2001. Report of the workshop on the comprehensive assessment of right whales: a worldwide comparison. *J. Cetacean Res. Manage. (Special Issue 2)*: 1-60.
- IWC. 2012. Report of the workshop on the assessment of southern right whales. *J. Cetacean Res. Manage. (Supplement)*. Disponível em <http://iwc.int/scmain.htm>.